

PREFÁCIO

Repetidas vezes, escrevendo este pequeno livro, senti a dificuldade do barbeiro Percomb em *The Woodlanders* que, à medida que seu negócio se tornava mais refinado, era obrigado a reservar a frente de seu salão para sua clientela seleta, mas admitia os operários para um corte de cabelo a um valor popular, no sábado à noite, pela porta dos fundos. De modo um tanto semelhante, tive de considerar dois grupos de leitores. Por um lado, esta obra é posta como um fragmento da História da Igreja. Mas como seu assunto é de interesse contínuo para a igreja como um todo, espero que também se mostre útil para aqueles que, como eu, se deparam com a tarefa de preparar e pregar dois sermões por semana.

Algumas palavras de explicação sobre diversos pontos levantados no ensaio talvez ajudem a esclarecer mal-entendidos e antecipar possíveis críticas. Pode parecer que o Capítulo 6 é por demais exclusivo e arbitrário no sentido de que trata da influência de Calvino apenas sobre a pregação inglesa. Obviamente, o ideal seria traçar sua influência sobre todo o campo da pregação, e essa era minha primeira intenção. Mas logo se fez claro que tal estudo em muito sobrecarregaria o livro. A Inglaterra foi escolhida, em vez da Suíça e da França, por conta de sua relevância para o leitor inglês, para quem este livro foi originalmente escrito. Todavia, espero que futuros historiadores possam se beneficiar deste livro na busca da influência de Calvino sobre a pregação de um modo geral.

Foi-me sugerido que acrescentasse uma explicação acerca de ter incluído o sermão de Calvino sobre Lucas 2.9-14. O motivo é muito simples. Era necessário incluir no mínimo um sermão modelo, e um que fosse o mais representativo possível. Esse sermão serviu muito bem ao propósito e tinha a vantagem adicional de não ter sido anteriormente traduzido para o inglês. Mas o leitor que tiver interesse deve pesquisar dentre os sermões no *Corpus Reformatorum* ou, se isso não lhe estiver disponível, deve buscar as traduções em inglês. É de se esperar que, mais cedo ou mais tarde, uma coletânea de sermões seja traduzida.

Em relação à bibliografia: mencionei apenas os livros sobre a pregação de Calvino e não listei os inúmeros trabalhos consultados, como geralmente é feito, porque isso me parece não apenas um desperdício de papel, mas algo como uma ostentação fútil, nos fazendo admirar “quanta coisa cabe nesse crânio”. Porém, minha dívida para com os livros a respeito de Calvino em específico e também para com os livros de pregação é evidente. Ninguém escreve sobre Calvino a não ser que arme a tenda nos sete grandes volumes de Emil Doumergue. Depois de tudo o que precisa ser dito contra Doumergue, que deve ser dito, ele ainda permanece como a fundação de nosso estudo moderno de Calvino. Outros o têm superado na compreensão do pensamento do Reformador, mas o seu domínio da história parece inesgotável. Quanto à teologia de Calvino, estou em dívida com R. Seeberg, Holl, Lang e Wernle, mas acima de tudo com o falecido pastor Peter Barth, um estudioso que deveria ser muito mais conhecido neste país. Ele talvez tenha sido o mais importante estudioso moderno de Calvino. Em relação à história da pregação, tenho me valido principalmente do *Dargan* (um livro fraco, porém a única história completa da pregação fora das enciclopédias), Ker e do artigo *Predigt* no RGG2. Para pontos mais específicos tenho usado Charland, Owst e Fraser Mitchell. Já em relação ao assunto principal, a pregação de Calvino, confesso certa frustração. Só pude ver o livro de Mülhaupt, que apesar de valioso possui algumas debilidades graves. Ele é dividido em duas partes: (1) Calvino como pregador (p. 1-63); e (2) a Teologia nos sermões (p. 64-171). A parte 1 se divide em três seções; a primeira sobre a história de sua pregação, a segunda acerca da teoria da pregação e a terceira a respeito do imaginário. Essa última é uma escolha um tanto estranha e arbitrária. A parte 2 consiste no exame do seu tratamento das bênçãos; O Criador e sua lei; Pecado; Justificação; e sua ideia de Deus. De um discípulo de Karl Holl era de se esperar um tratado mais bem organizado e abrangente. Mas o considerei inestimável como uma introdução para a história do assunto; porque, em vez de ter a enfadonha tarefa de compilar todos os dados sozinho, precisei apenas verificar os seus achados. Diz muito sobre seu cuidado e exatidão, o fato de que ele errou em apenas duas instâncias de baixa relevância. Eu usei a sua tabela cronológica como a base para a tabela no Apêndice 1.

Devo minha gratidão a muitas pessoas por conselhos, informações e encorajamento. Principalmente ao Rev. Dr. J. S. Whale, que não apenas me introduziu ao estudo de Calvino, mas me orientou e apoiou durante minha pesquisa. Certamente eu não teria conseguido escrever este livro sem sua ajuda. Também a M. Gagnebin, o *Conservateur des Manuscrits* da *Bibliothèque Publique*, em Genebra, que muito gentilmente verificou as tabelas de E. Mülhaupt para mim e me passou muitas informações úteis

e proveitosas. Aos Revs. C. W. J. Bowles, Dr. F. Hildebrandt e L. P. Sheath que leram o manuscrito. Aos Revs. Dr. A. Dakin e G. S. Hendry, B.D., e ao falecido Dr. James Mackinnon; e a Canon C. H. E. Smyth e ao Professor W. Fraser Mitchell, todos os quais me responderam perguntas em diversos assuntos. À biblioteca de Bodleian e à bibliotecária do Westminster College, em Cambridge, por me facilitar o acesso a certos livros; também à equipe da Cambridge University Library, que me ajudou muito em questões bibliográficas. Também não posso deixar de agradecer aos editores pela ajuda que me deram e pela constante demonstração de bondade e paciência.

Por último, preciso agradecer a todos os meus amigos (em especial, minha esposa) por suportarem, de modo tão paciente, minha desconcertante preocupação com Calvino nestes últimos anos.

T. H. L. Parker
 Cambridge
 Setembro de 1945